XI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA E
XXIX Semana de Iniciação Científica
Ciência, Inovação e Transformação Social no Semiárido
16 a 19 de Novembro de 2026
URCA-Universidade Regional do Cariri - Campus Iguatu
PRPGP- Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

RELAÇÃO DE DOR CRONICA E SOFRIMENTO PSICOSSOCIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA Á SAÚDE: REVISÃO NARRATIVA

RESUMO:

O sofrimento psicossocial e os Transtornos Mentais Comuns apresentam alta prevalência na Atenção Primária à Saúde (APS), manifestando-se frequentemente por meio de queixas somáticas e dores crônicas que desafiam o modelo biomédico tradicional e geram alta demanda nos serviços de urgência. Objetivou-se descrever a partir da literatura científica, a relação entre o sofrimento psicossocial e as manifestações de dores físicas no contexto da APS. Trata-se de uma revisão narrativa e descritiva da literatura, realizada em 2026, que permitiu identificar diferentes perspectivas sobre a relação de dor crônica e sofrimento psicossocial na atenção primária à saúde, com base na leitura dos cinco artigos. As buscas foram conduzidas nas bases SciELO, LILACS e BVS, utilizando os descritores "Estresse Psicológico", "Atenção Primária à Saúde" e "Dor Crônica", cruzados por operadores lógicos. O estudo incluiu artigos publicados entre 2021 e 2026 nos idiomas português, inglês e espanhol que abordassem diretamente a temática, sendo excluídos os que não atendiam a esses critérios. Os dados selecionados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo temática. Os achados evidenciaram que o sofrimento psíquico, a privação do sono e os fatores biopsicossociais funcionam como determinantes centrais na manutenção da dor, destacando-se uma vulnerabilidade acentuada em mulheres e idosos devido a particularidades hormonais e emocionais. Essa alta demanda gera um forte sentimento de impotência nas equipes e elevadas taxas de encaminhamento desnecessário para a rede secundária. Conclui-se que sofrimento psicossocial e a dor crônica estão intimamente relacionados, afetando sobretudo mulheres e idosos na Atenção Primária à Saúde (APS). Assim, O atendimento dessas condições ainda é predominantemente focado no modelo biomédico e no uso excessivo de fármacos, o que pode gerar dependência. Diante disso, destaca-se a urgência de um cuidado integral, humanizado e multiprofissional, apoiado na educação permanente das equipes para um manejo mais resolutivo da saúde mental

Palavras-chave: Estresse Psicológico. Dor Crônica. Atenção Primária à Saúde

INTRODUÇÃO

O sofrimento psicossocial tem prevalência nas últimas décadas com uma demanda significativa na Atenção Primária à Saúde (APS). As pessoas que vivenciam esse sofrimento relatam diversas manifestações, como "sofrer dos nervos", e apresentam queixas difusas como fadiga, pressão no peito, palpitação, dores múltiplas e incessantes, falta de ar, tremores, insônia, agitação, além de outros sintomas de ansiedade e depressão (Petenati et al., 2026).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), há uma alta frequência de Transtornos Mentais Comuns (TMC) na APS que, quando não tratados adequadamente, podem levar a um grave comprometimento da qualidade de vida (Ferreira *et al.*, 2021), a presença da dor crônica está diretamente relacionada ao sofrimento psicossocial, visto que ela–afeta diversos aspectos emocionais, sociais e funcionais da vida do indivíduo. Sabe-se, assim, que a dor crônica é uma das manifestações clínicas mais frequentes em pessoas que apresentam transtornos psicossociais.

A identificação precoce e o manejo adequado podem reduzir significativamente o número de sintomas e o impacto negativo na vida dos pacientes, melhorando a sua qualidade de vida (Alves et al., 2021). Considerando a sobrecarga dos transtornos mentais para a sociedade, a OMS e autores vinculados ao campo da Saúde Mental Global defendem o lema “Não há saúde sem saúde mental”, reivindicando o aumento do acesso aos serviços de saúde mental e a redução da lacuna de tratamento.

A dor crônica surge no cenário da APS como um desafio relacionado a uma alta taxa de pessoas que possuem essa condição, dificultando o pleno cumprimento de seus princípios e diretrizes. As pessoas que lidam com a dor crônica recorrem frequentemente às unidades de pronto atendimento pelo fato de a dor não ser resolvida de forma completa, o que faz com que acabem retornando inúmeras vezes em busca de alívio. Contudo, essa dor é mais bem manejada na APS, justamente por permitir uma consulta humanizada e não baseada apenas no modelo biomédico (Moura *et al.*, 2024).

Diante desse cenário, a análise dessa temática justifica-se pela necessidade de sintetizar as evidências científicas que subsidiem o manejo integrado da dor e do sofrimento psíquico na rede básica. A partir dessa problemática, este estudo tem como objetivo: descrever a relação entre o sofrimento psicossocial e as manifestações de dores físicas no contexto da Atenção Primária à Saúde, por meio da literatura científica.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo, acerca da relação entre dor crônica e sofrimento psicossocial na Atenção Primária à Saúde (APS), realizada durante o ano de 2026. Para o levantamento bibliográfico, efetuou-se uma busca nas bases de dados eletrônicas *ScientificElectronic Library Online* (SciELO),

Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A pesquisa foi conduzida utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Estresse Psicológico", "Atenção Primária à Saúde" e "Dor Crônica", operacionalizados por meio dos conectores lógicos *AND* e *OR*.

A extração de dados ocorreu a partir de cruzamentos específicos em cada ambiente de busca. Na base LILACS, utilizou-se a estratégia (Estresse Psicológico) AND (Dor Crônica). Já na SciELO e na BVS, empregou-se a combinação (Estresse Psicológico) AND (Dor Crônica) AND (Atenção Primária à Saúde). Cabe ressaltar que se identificou uma inadequação na primeira seleção dos termos correlatos, os quais não constavam oficialmente no DeCS. Dessa forma, realizou-se uma nova busca prévia para a definição dos descritores adequados listados anteriormente. Estabeleceram-se como critérios de inclusão: pesquisas científicas que abordassem a relação entre dor crônica e sofrimento psicossocial no contexto da APS, publicadas nos idiomas português, inglês e espanhol, e que respondessem diretamente à pergunta de pesquisa deste trabalho. Como recorte temporal, delimitou-se o período dos últimos cinco de 2021 a 2026 intervalo que concentra o surgimento de estudos explicativos recentes, bem como o avanço das discussões e políticas públicas direcionadas à saúde mental e ao manejo de condições crônicas no âmbito da Atenção Primária. Em contrapartida, excluíram-se pesquisas publicadas em outros idiomas, artigos que não respondiam ao problema de pesquisa ou sem relevância direta para a construção desta revisão. Para descrição do conteúdo, utilizaram-se da técnica de análise de conteúdo temática com base na literatura selecionada.

RESULTADOS

Os achados evidenciaram que o sofrimento psicossocial está associado a dor crônica, apresentando correlação genética significativa. Observou-se o predomínio de pesquisas focadas na relação entre dor crônica e depressão maior, em detrimento de outras condições psiquiátricas e problemas psicossociais. Os estudos destacaram ainda que a dor crônica figura como uma das queixas mais recorrentes na Atenção Primária à Saúde (APS), associando-se ao sentimento de impotência frente a procedimentos não resolutivos, à rejeição da dor e a elevadas taxas de encaminhamento para a atenção secundária (Ferreira et al. 2021).

Segundo Ferreira et al. (2021), o sofrimento psicossocial está associado a dor crônica, apresentando correlação genética significativa. Assim, observou-se o predomínio de pesquisas focadas na relação entre dor crônica e depressão maior, em detrimento de outras condições psiquiátricas e problemas psicossociais. Os estudos destacaram que a dor crônica figura como uma das queixas mais recorrentes na Atenção Primária à Saúde (APS), associando-se ao sentimento de impotência frente a procedimentos não resolutivos, à rejeição da dor e a elevadas taxas de encaminhamento para a atenção secundária.

Evidenciou-se que características orgânicas e subjetivas tais como o estado mental, os aspectos psicossociais e a qualidade do sono funcionam como determinantes centrais na manutenção desse quadro na APS. A privação do sono, por exemplo, induz a uma hipersensibilidade à dor, especialmente em indivíduos com sofrimento psicossocial, pois desencadeia um aumento expressivo nos níveis de prostaglandinas e citocinas pró-inflamatórias. Para (Ferreira et al. 2021), o aumento das prostaglandinas modula a via nociceptiva, amplificando a percepção dos estímulos dolorosos e interferindo diretamente na homeostase do próprio sono, o que consolida um círculo vicioso entre privação de sono, sofrimento psíquico e dor.

A população feminina e os idosos apresentam uma forte relação entre a dor crônica e o sofrimento psicossocial. Essa problematização decorre de particularidades emocionais, hormonais e sociais específicas dessas populações, as quais elevam a vulnerabilidade ao estresse e aos distúrbios do sono. A alta prevalência no público feminino se justifica por características multifatoriais, destacando-se as oscilações hormonais do período climatérico e da menopausa. O declínio estrogênico decorrente da falência ovariana reduz diretamente a síntese de neurotransmissores essenciais, como a serotonina, a dopamina e as endorfinas, impactando o limiar de dor e a regulação do humor (Alves et al., 2021).

Rovare et al. (2026) apontaram que a abordagem predominantemente biomédica na APS resulta na sobremedicalização do sofrimento psíquico, com alta prescrição de psicofármacos que possuem eficácia limitada em quadros leves e moderados, ressaltam que as queixas somáticas (como dores difusas, fadiga e alterações do sono) são formas culturalmente aceitas de manifestação do sofrimento, o que frequentemente induz a diagnósticos categoriais precoces. Ademais, o uso crônico dessas medicações associa-se a efeitos adversos e sintomas de retirada, sem resolver a causa subjacente. O autor defende a ampliação do repertório médico por meio de intervenções psicossociais não farmacológicas e tecnologias leves.

Ademais, as elevadas taxas de encaminhamento na atenção básica e a consequente percepção de baixa resolutividade dos problemas refletem um desafio estrutural mais amplo da APS no manejo da saúde mental. Torna-se evidente, portanto, que o cuidado multiprofissional e interdisciplinar é indispensável para agregar recursos terapêuticos e viabilizar intervenções de maior resolutividade para o usuário, além de promover a educação permanente e a capacitação das equipes de referência (Moura et al., 2024).

CONCLUSÃO

O sofrimento psicossocial e a dor crônica estão relacionados, afetando sobretudo mulheres e idosos na Atenção Primária à Saúde (APS). O atendimento dessas condições ainda é predominantemente focado no modelo biomédico e no uso excessivo de fármacos, o que pode gerar dependência. Diante disso, destaca-se a urgência de um cuidado integral, humanizado e multiprofissional, apoiado na educação permanente das equipes para um manejo mais resolutivo da saúde mental.

Agradecimentos

Universidade Regional do Cariri (URCA), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Científico e Tecnológico (CNPq), Chamada no. 18/2024 - Bolsas de Produtividade em Pesquisa - PQ - Processo: 303776/2025-0.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Letícia Araújo et al. A dor crônica e a relação com o sofrimento psíquico: manejo na atenção primária. In: **XV Congresso Médico Universidade Católica de Brasília** - Brasília - DF, 2021. Disponível em: https://doity.com.br/anais/xvcmucb/trabalho/167530. Acesso em: 1 out. 2026.

JOHNSTON, K. J. A.; HUCKINS, L. M. Chronic Pain and Psychiatric Conditions. **Complex Psychiatry**, v. 9, n. 1-4, p. 24–43, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1159/000527041. Acesso em: 13 out. 2026.

MOURA, Ana Laura Guimarães et al. Abordagem da dor crônica na atenção básica: uma revisão. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 10, e5992, p. 1-15, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.56083/RCV4N10-029. Acesso em: 3 out. 2026.

ROVARE, Victoria Petenati da et al. Repertório não farmacológico para o manejo do Transtorno Mental Comum: experiências médicas na Atenção Primária à Saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 30, e250476, p. 1-15, 2026. Disponível em: https://www.scielo.br/j/icse/a/pXZGcVJ7mkRjgBJf9SCs8Dk/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 3 out. 2026.

SALGADO, Manoela Alves; FORTES, Sandra Lucia Correia Lima. Indicadores de saúde mental na atenção primária à saúde: avaliando a qualidade do acesso através da capacidade de detecção de casos. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 9, e00178520, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-311X00178520. Acesso em: 3 out. 2026.